

Dr. Craig Keener, Atos, Aula 5

Milagres e Evangelismo

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão 5, Milagres e Evangelismo.

Um dos meus cunhados, o que está sentado à minha direita, se você olhar para a frente da foto, um dos meus cunhados é professor de Novo Testamento em um seminário em Camarões .

E ele, assim como o reitor do seminário, que também é pastor de uma grande igreja lá em Yaoundé, Camarões, ambos me apresentaram a esse homem, o pastor Andre Mamadze, e ambos atestaram sua credibilidade. E ele me deu vários relatos de curas. Eles me disseram que Deus o havia abençoado dessa maneira.

Um dos relatos era de uma menina chamada Olive, de seis anos. E ela foi declarada morta no hospital. E os pais estavam desesperados para que algo acontecesse.

Tentaram obter uma segunda opinião, mas os médicos concordaram que ela estava morta. Não havia nada que pudesse ser feito. Então os pais trouxeram a criança para a igreja, levaram-na ao escritório do pastor e colocaram-na ali sobre uma mesa.

E o pastor assistente, porque eles estavam se preparando para iniciar uma reunião de oração, já era noite, talvez cerca de oito horas depois da morte da criança. Ela morreu de manhã. Agora são 18h. Eles a colocaram na mesa.

Eles estavam dizendo, por favor, você pode orar? E o pastor assistente estava dizendo: isto não é um necrotério. Isto não é um hospital. Esta é uma igreja.

Por favor, sentimos muito por isso, mas, por favor, retire o corpo. E o Pastor André disse, não, deixa eu orar. Sinto que o Senhor quer que eu ore.

Você sai e inicia a reunião de oração. Então, seu assistente saiu para iniciar a reunião de oração e orou por Olive. Bem, pouco tempo depois, durante a reunião de oração, o pastor, os pais e Olive entraram na reunião de oração, chocando o pastor assistente.

No final, o Pastor André me contou isso, e a propósito, ele estava me contando isso cinco anos depois. A menina ainda estava bem. Depois de me contar isso, meu tradutor virou-se para mim e eles estavam conversando em francês.

Eu entendo um pouco de francês. Não sou tão bom em francês quanto deveria, considerando que minha esposa é francófona. Mas de qualquer forma, eu tinha um tradutor, mas ele se virou para mim e disse, na verdade, já ouvi essa história uma vez.

Eu ouvi isso do pastor assistente. Então, ela continua bem. Mas também visitei o Congo Brazzaville, de onde minha esposa é, e ela me deu, ela me colocou em contato com várias pessoas de lá.

Todas eram pessoas da Igreja Evangélica do Congo. Essa é a principal denominação protestante no Congo, a maior denominação protestante no Congo Brazzaville. Congo Brazzaville é um país bastante pequeno.

Eram cerca de três milhões de pessoas na época, e os católicos eram muito maiores do que os protestantes ali. Então, essa denominação, esqueci quantas pessoas tinha, mas é menos de um milhão de pessoas. Todos esses exemplos são desta denominação, não porque sejam os únicos que têm tais testemunhos, mas porque estas são as pessoas que minha esposa conhecia e com quem pudemos conversar.

Uma delas estava em uma foto anterior, o Pastor Swami, o presidente da denominação, tinha um relato sobre a criação de seu próprio filho. Minha esposa o conhece. Esses outros eram amigos muito próximos da família.

Uma delas é Jeanne Mabiala. Ela é diácona na Igreja Evangélica do Congo. Ela me deu três relatos de testemunhas oculares.

Conto-a como uma testemunha, mas em alguns destes casos havia outras testemunhas disponíveis, incluindo alguém chamado Emmanuel e, num dos casos, um dos meus cunhados, também chamado Emmanuel. Mas um dos relatos que ela me deu foi sobre uma criança que nasceu morta. Jeanne Mabiala foi parteira durante a guerra no Congo.

Ela foi treinada pela Organização Mundial da Saúde e ajudou no parto desta criança. A criança nasceu com o cordão umbilical enrolado no pescoço e não respirava. Ela já estava grisalha.

Estava bastante claro que ela já havia morrido dentro do ventre da mãe. O pai simplesmente saiu e começou a construir o caixão. Mas Mama Jeanne, como é chamada localmente, e duas outras pessoas, a mãe e outra mulher que estava lá, se uniram e oraram.

E quando o pai voltou da construção do caixão, descobriu que tinha feito todo aquele trabalho de graça porque a criança estava viva. E eles a chamaram de Milgrace, uma graça mil vezes maior. Ela agora está na escola.

Outro exemplo, e este é um exemplo, num certo sentido, ainda mais próximo dentro da família, porque este é um exemplo do Papa Albert Bissouessoui e da sua esposa, Juliane Bissouessoui. E aqui estamos eu e minha esposa. Papa Bissouessoui, há muitos anos, era inspetor escolar em Etoumbé, no norte do Congo.

E um dia ele estava voltando do escritório e encontrou uma multidão reunida em torno de uma garota morta. Essa garota, essa eu não preciso falar de forma tão ambígua porque essa, ele deu o prazo, dura cerca de oito horas. E ela morreu pela manhã.

Eles a levaram a vários curandeiros tradicionais que sacrificaram diferentes animais. Ervas são uma coisa, mas desta vez estavam sacrificando os espíritos, tentando reanimá-la. Eles espalharam sangue em sua boca, nariz, olhos e ouvidos.

E agora o seu corpo estava ali, em frente à casa de Albert Bissouessoui. E Papa Bissouessoui disse, porque é que trouxeste este cadáver para aqui? E eles disseram, bem, nós tentamos todas essas outras coisas. Então, estamos tentando ver se o Deus cristão pode fazer alguma coisa.

E ele respondeu: por que você a trouxe aqui por último? Você deve abandonar todos esses outros espíritos e voltar-se para o Deus vivo e verdadeiro. Ele a chamou de lado. Ele orou por cerca de meia hora e então a apresentou de volta viva.

Bem, isto causou uma grande impressão nesta aldeia. Tanto que na próxima vez que uma criança morreu, eles vieram procurá-lo novamente, mas ele estava fora da cidade inspecionando a escola em outro lugar. Eles chamaram a esposa dele, Julienne, e pediram que ela fosse orar.

E ela fez. E ela disse, o Senhor apenas lhe deu forças para fazer isso, porque depois que ela fez isso, ela ficou tipo, como diabos eu fiz isso? Mas ela orou ao Senhor que ressuscitou Lázaro. Novamente, mencionando essa conta.

E a criança voltou à vida. Então, perguntei a eles: vocês já oraram por alguma criança que não voltou à vida ou por qualquer outra pessoa que não voltou à vida? E eles disseram, não, nunca oramos para que mais ninguém voltasse à vida. Foi simplesmente isso que Deus escolheu fazer, e pode ser.

Não é que isso seja algo normal em nossas vidas. Isso foi há anos, mas todo mundo sabia disso localmente. Este próximo relato de Antoinette Malombe talvez não seja tão dramático quanto alguns dos outros relatos, mas teve mais impacto em mim pessoalmente.

Eu já tinha ouvido esse relato, mas queria poder conversar com a testemunha ocular. E assim, Antoinette Malombe contou a história. Quando sua filha, Therese, tinha cerca de dois anos, ela gritou que foi mordida por uma cobra.

Sua mãe chegou até ela e a encontrou sem respirar. Não havia ajuda médica disponível na aldeia. E não quero que nenhum de vocês pense que estas histórias milagrosas pretendem ser uma panaceia para a educação sanitária, fornecendo recursos de saúde e assim por diante.

Pode haver mais relatos de milagres em algumas partes do mundo porque as pessoas precisam desesperadamente deles, mas ainda há muito mais mulheres morrendo durante o parto lá e muitas outras coisas. Então, se pudermos disponibilizar tecnologia médica, esses milagres nos mostrarão o tipo de coisas com as quais Deus se importa. Ele se preocupa com as pessoas e nós deveríamos nos preocupar com a mesma coisa.

Então, não estamos apenas contando com milagres para conseguir isso. Esse não é o propósito dos milagres. Mas, de qualquer forma, Antoinette Malombe encontrou-a sem respirar, sem ajuda médica disponível na aldeia, mas ela sabia que a amiga da família, a evangelista Coco N'Gomo Moise, estava a ministrar numa aldeia próxima.

Então, ela amarrou a criança nas costas e correu para uma aldeia próxima. E depois que ela chegou lá, Coco Moise orou pela criança. A criança começou a respirar novamente.

No dia seguinte ela estava bem e a criança não apresentava danos cerebrais. Agora ela é adulta. Ela tem mais ou menos a minha idade.

Ela concluiu o mestrado nos Camarões e agora está exercendo ministério no Congo. Bem, acontece que Therese é irmã da minha esposa. Antoinette Malombe é a mãe da minha esposa.

E sem querer questionar a sogra, mas consultamos Coco Moise e ele também confirmou a história como a outra testemunha ocular. E também houve outros relatos do Congo. Sarah Spear, uma enfermeira canadense que conhecemos muito bem, também relata um bebê sendo criado por meio de oração 20 minutos depois de a equipe médica ter desistido dele.

Eles tiveram que desistir dele porque estavam tentando sustentar a mãe. Eles tiveram que estourar o útero para tirar o bebê. Mas a mãe sobreviveu e o bebê sobreviveu milagrosamente.

A mãe sobreviveu através de intervenção médica. O bebê sobreviveu através da oração. Bem, independentemente do que pensemos sobre estes outros casos, os milagres da natureza certamente não são psicossomáticos.

Temos vários deles ao longo da história, um relato do Sri Lanka do século XVII, por exemplo. Mas vou me concentrar nos relatos do século XX. Vários relatos na Indonésia, e estes aconteceram durante outros avivamentos indonésios.

Houve alguns relatos de milagres na Indonésia na década de 1860, bem como no início do século XX com o renascimento de Nias e assim por diante. Mas particularmente agora estou a falar do renascimento na década de 1960 em Timor Ocidental. Houve relatos massivos de milagres acontecendo.

Havia um pesquisador ocidental. Ele acreditava que às vezes Deus poderia fazer um milagre, mas não acreditava que nenhum tipo de milagre como os que ele ouvia falar estivesse acontecendo. Ele foi pesquisar.

Agora, algumas outras pessoas foram mais tarde e não viram nada. Eles foram depois que o avivamento havia cessado. Mas ele foi lá no meio do avivamento e viu pessoalmente os olhos cegos se abrirem e a água se transformar em vinho.

E ele colocou sua reputação em risco para falar sobre isso. E houve outros relatos da Indonésia, de Petrus Octavianus e outros. Mas vou fazer um relato de Papua Nova Guiné.

Este foi relatado a mim por Donna Urukuya. E ela estava me contando sobre uma equipe ministerial em que ela trabalhava com um líder chamado Kandiwa. Foi durante a pior seca de que há memória na Papua Nova Guiné.

Chegaram a uma aldeia e o poço estava quase seco. Não é de surpreender que, por causa desta seca, houvesse apenas lama no fundo do poço. E as pessoas estavam desesperadas e a equipe também precisava de água.

Então, Kandiwa orou e eles foram para a cama. E pela manhã, quando se levantaram, foram acordados por uma mulher que gritava junto ao poço. Ela tinha ido até o poço tentando tirar apenas um pouquinho da lama do fundo para conseguir pelo menos um pouquinho de água para dar ao seu bebê.

O poço já estava cheio e a água estava completamente límpida, como normalmente ficava depois de muita chuva. Mas não chovia há meses. O próximo exemplo é da China.

Na verdade, há uma série de exemplos que poderiam ser dados na China. Em termos de curas, muito mais delas foram associadas a John Sung, que vem do mesmo

período que Watchman Nee. Mas Watchman Nee também fornece este relatório específico.

Então, estou citando ele sobre isso. Watchman Nee, em sua juventude, estava com uma equipe fazendo evangelismo em uma vila. E algumas pessoas da aldeia diziam aos membros da equipa: bem, vocês querem que acreditemos no vosso Deus, mas o nosso Deus é tão poderoso.

Por que precisaríamos do seu Deus? Nosso Deus é tão poderoso que há mais de 200 anos, acho que foram algo em torno de 276 anos, nunca choveu no dia em que os padres marcaram a festa. Não sei como eram a estação chuvosa e a estação seca na região deles. Mas de qualquer forma, eles disseram, você sabe, nunca chove na festa do nosso Deus.

E por que acreditaríamos em seu Deus? Então, um dos cristãos, que neste momento estava sozinho e não com o resto do grupo, disse, bem, este ano vai chover nesse dia. E as pessoas riram dele. E ele voltou e contou ao Watchman e aos outros, e eles disseram, você não deveria ter feito isso porque agora se não chover naquele dia ninguém vai nos ouvir.

Mas ninguém os estava ouvindo de qualquer maneira. Então, eles foram e começaram a orar. E no dia marcado, a princípio o sol apareceu, mas eles simplesmente se sentiram guiados.

Já oramos. Isto está nas mãos de Deus. E então eles começam a ouvir a chuva no telhado.

E logo caiu uma chuva torrencial, a maior chuva que tinham testemunhado em anos nesta aldeia. O padre disse que cometemos um erro. Precisamos remarcar o festival.

No dia em que remarcarão a festa, porém, desta vez os cristãos disseram: não, vai chover nesse dia também. Na verdade, a chuva caiu tanto naquele dia que os sacerdotes foram arrebatados enquanto a água corria pelas ruas. A estátua de sua divindade foi quebrada.

E muitas pessoas naquela aldeia tornaram-se cristãs como resultado disso. Bem, tenho um amigo muito próximo, um dos meus amigos mais próximos, Dr. Emanuel E. Topson. Ele era pastor na Igreja Evangélica da África Ocidental, na Nigéria.

Ele também possui doutorado em Bíblia Hebraica pelo Hebrew Union College em Cincinnati. Bem, ele cresceu na casa de um plantador de igrejas da Igreja Evangélica da África Ocidental que estava plantando igrejas em vários vilarejos que não tinham igreja. Por volta do ano de 1975, ele e sua família estavam em uma aldeia para onde tinham acabado de se mudar.

E ele estava tentando conseguir rapidamente um telhado para a casa que estava construindo. E alguns céticos zombavam dele e diziam: esta era a estação das chuvas. Tudo o que você tem será arruinado.

Vai ser destruído. Você disse que seu Deus te enviou aqui, mas ha, ha, ha, tudo que você tem. E ele ficou com raiva.

Ele disse que não vai chover uma gota de chuva nesta aldeia até que eu tenha um telhado na minha casa. Bem, isso levaria mais quatro dias. E então eles riram dele e foram embora.

E ele caiu de cara diante de Deus e disse: Oh Deus, o que acabei de fazer? Mas durante os quatro dias seguintes choveu em toda a aldeia e, mesmo assim, nem uma única gota de chuva caiu na aldeia. E no final desses quatro dias, daquelas pessoas que sabiam como era a estação das chuvas na sua área, apenas uma pessoa naquela aldeia não se tinha tornado cristã. E até hoje, aquela aldeia ainda fala sobre isso como o evento precipitante que fez com que se tornasse uma aldeia cristã.

Agora, também tenho relatos de testemunhas oculares de pessoas do Ocidente. Mas apenas para dizer isto, os estudiosos que afirmam que as testemunhas oculares não poderiam relatar experiências como estas simplesmente revelam a sua própria exposição muito limitada ao mundo. Só porque pode não ser a sua experiência, não significa que não seja a experiência de mais ninguém.

Bem, alguns admitirão que tais coisas acontecem, mas negarão que sejam realmente atos divinos. Eles dirão, bem, verdadeiros milagres não podem acontecer. E normalmente, eles estão simplesmente assumindo como ponto de partida um ponto de partida não-teísta ou ateuista, ou às vezes um ponto de partida deísta.

Bem, sim, houve um Deus que originalmente estabeleceu as coisas, mas esse Deus não se importa com o mundo, não intervém no mundo, não age no mundo hoje. Muitas pessoas que afirmam isso como uma pressuposição nem sequer sabem historicamente de onde vem essa suposição. Mas normalmente remonta a David Hume.

David Hume argumentou que os milagres não faziam parte da experiência humana. Houve outras pessoas em sua época que foram consideradas mais persuasivas neste ponto, mas a estatura de Hume como filósofo foi o que fez com que ele fosse amplamente aceito nas gerações seguintes. David Hume considerava os milagres como violações da lei natural.

Essa foi uma maneira dramática de colocar as coisas. Ninguém jamais havia dito isso normalmente na história, porque era como se dissesse que Deus estaria infringindo

uma lei para cumpri-los. Isso vai contra a forma como os pensadores anteriores definiam milagres.

Na verdade, a maioria dos primeiros cientistas do Iluminismo eram cristãos. Portanto, esta é uma questão filosófica, não uma questão científica. Mas a maneira como ele argumentou foi esta.

Milagres violam a lei natural. Esta é a primeira metade de seu ensaio. Milagres violam a lei natural.

A lei natural não pode ser violada. Portanto, milagres não acontecem. Bem, quem disse que Deus não pode agir, mudar ou, se quiser usar a linguagem, violar a lei natural, se Ele quiser?

Hume simplesmente pressupõe isso sem admitir que isso seja uma pressuposição. Ele está apenas expressando sua opinião, não apresentando argumentos. É um tipo circular de argumento.

Grande parte do argumento de Hume sobre os milagres que violam a lei natural depende da definição da lei natural. A física moderna minou a abordagem prescritiva de Hume ao direito natural. Geralmente é tratado descritivamente hoje.

Seu argumento é supostamente indutivo, mas, como os estudiosos costumam observar, na verdade é circular. Ele diz que a experiência mostra que não existem milagres. Portanto, se tivermos alegações de milagres bem fundamentadas por testemunhas oculares, podemos rejeitá-las porque não podemos confiar nelas, porque a experiência humana, a experiência humana uniforme, mostra-nos que não podemos esperar milagres.

Bem, esse é um argumento circular porque você está dizendo que a experiência humana é uniforme e depois explica todos os exemplos que não se enquadram no seu paradigma, em vez de levá-los em consideração. É um argumento circular, especialmente na segunda metade do seu ensaio. E podemos ver isso em particular quando ele cita exemplos que até ele conhecia.

Ele cita o exemplo da sobrinha de Pascal, que tinha uma monstruosidade. Você provavelmente já ouviu falar de David Hume se estudou filosofia. É ainda mais provável que você já tenha ouvido falar de Blaise Pascal, que foi um matemático brilhante e também um filósofo.

Pascal acreditava firmemente em Cristo. Bem, a sobrinha do Pascal tinha uma monstruosidade orgânica. Emitia um odor desagradável.

Era conhecido por todos ao seu redor. Ela foi curada instantânea e publicamente. Neste caso, foi quando ela foi tocada com um espinho sagrado da coroa de espinhos de Jesus na cruz.

Agora, pessoalmente, não acredito que tenha sido realmente um espinho sagrado da coroa de Jesus. Não acho que teria sobrevivido tanto tempo. Eu não acho que teria sido preservado para começar.

E acho que Martinho Lutero provavelmente estava certo sobre o imenso número de relíquias que circulavam em sua época. Uma de suas observações foi que há pregos suficientes da santa cruz de Jesus circulando hoje para ferrar todos os cavalos da Saxônia. As pessoas gostavam muito de relíquias, mas era um ponto de contato para sua fé.

Ela foi curada instantânea e publicamente. A Rainha Mãe de França enviou o seu próprio médico para verificar isto. Ele verificou que ela foi verdadeiramente curada milagrosamente.

Agora, a resposta de Pascal a isso foi, bem, isso foi documentado clinicamente. Esta cura foi atestada publicamente. Foi atestado por testemunhas muito credíveis.

Exatamente o tipo de coisas que ele diz, se você me contar um caso como esse, eu acreditarei. Ele disse, temos todas essas coisas e sabemos que isso não é verdade. Então, por que acreditaríamos em qualquer outro? E então ele poderia seguir em frente.

Bem, como ele poderia escapar impune? Porque este mosteiro onde foi curada estava associado aos jansenistas que eram demasiado agostinianos para os jesuítas da época. E eles eram católicos demais para os protestantes. Então, ninguém gostou deles.

E os contemporâneos de Hume não estavam dispostos a tentar defender isso por causa das suas associações jansenistas. Mas foi uma cura feita através da fé em Jesus. Hume simplesmente pressupõe o ateísmo ou o deísmo, para não dizer necessariamente quais eram suas opiniões exatas sobre esses assuntos, mas é isso que ele pressupõe para fazer seu argumento funcionar sem afirmá-lo.

Ele formulou explicitamente seu argumento contra a ciência cristã contemporânea e a apologética. Pessoas como Isaac Newton e Robert Boyle, o pai da química, na verdade usaram a ciência de uma forma que acreditavam ser compatível com a revelação natural, acreditando que Deus tinha feito essas coisas. Mas o argumento de Hume é tão circular que tem havido uma série de grandes desafios filosóficos recentes a Hume sobre milagres, publicados por Cambridge, Cornell, Oxford, e assim por diante.

Assim, no mundo vivo da filosofia acadêmica, Hume tem sido bastante desafiado. Agora, o livro publicado por Oxford foi intitulado O fracasso abjeto de Hume. E um revisor crítico disse, agora, este autor simplesmente não gosta do argumento de Hume sobre milagres porque este autor é cristão.

Ao que o autor respondeu: Na verdade, não sou cristão em nenhum sentido ortodoxo tradicional da palavra. Eu apenas pensei que era um argumento ruim. Parte do argumento de Hume contra a aceitação de testemunhas, sem esquecer os jansenistas, é que apenas nações ignorantes e bárbaras afirmam milagres.

Se alguém dissesse isso hoje, chamaríamos essa pessoa de fanático cultural etnocêntrico. E no caso de Hume, era verdade. Hume era conhecido por seu anti-semitismo.

Ele certamente era conhecido por defender a escravidão. Na verdade, os abolicionistas cristãos argumentaram contra Hume. E devido à sua estatura como filósofo em geral, os seus argumentos a favor da escravidão tinham muito peso.

Mas Hume duvidava de pessoas de cor excepcionais. Ele disse, você sabe, todas as grandes civilizações, todas as invenções, todas as grandes obras-primas da arte, da música, da literatura, todas elas vieram de civilizações brancas. Todos eles vieram de civilizações brancas, principalmente de civilizações europeias brancas, mas de civilizações brancas.

Ele parecia ignorar os grandes impérios da China, Índia, África, América do Sul e América Central. Mas, em qualquer caso, Hume chegou ao ponto de dizer, você sabe, temos escravos aqui no Império Britânico há gerações e nunca um deles alcançou qualquer grande status de educação. Bem, se você não permite que as pessoas obtenham educação, como elas poderão obtê-la? Ele disse, você sabe, há um jamaicano de quem dizem que ele pode recitar poesia, mas qualquer papagaio pode repetir o que ouve.

Este é David Hume dizendo isso. E o jamaicano a quem ele se referia era Francis Williams, que na verdade compôs a sua própria poesia em inglês e em latim.

Portanto, Hume vinha de um ponto de partida muito etnocêntrico. Ele define o círculo de forma muito restrita e diz: bem, ninguém no meu círculo teve essas experiências e, portanto, não é racional para mim acreditar que essas experiências aconteceram. Alguns de seus críticos responderam que só porque isso não aconteceu no seu círculo, não significa que não tenha acontecido no círculo de ninguém. Olha, temos relatos de testemunhas oculares de coisas que não são familiares ao seu círculo.

Ele diz, bem, não vou acreditar neles porque não fazem parte do meu círculo. Não é racional para mim acreditar neles. Rudolf Bultmann em meados do século 20, Bultmann não era, não temos razão para acreditar, pelo que sei, que Bultmann era etnocêntrico em algo parecido com o que Hume era.

Mas Bultmann disse que as pessoas modernas e maduras não acreditam em milagres. É impossível usar a luz elétrica e o rádio, acho que ele se referia ao aparelho telegráfico, e acreditar no mundo de espíritos e milagres do Novo Testamento. Bultmann disse que o mundo moderno nega milagres e, portanto, excluiu do mundo moderno todos os judeus, cristãos, muçulmanos tradicionais, religiosos tribais tradicionais, espíritas e basicamente todos, exceto a elite acadêmica ocidental de meados do século XX e aqueles que foram moldados por eles.

Mas muitas pessoas responderam a isso. Justo Gonzalez, citando igrejas latinas, destaca que o que Bultmann declara ser impossível não é apenas possível, mas até frequente. Hua Yung, o recentemente reformado bispo metodista da Malásia, argumenta que o problema de Bultmann é um problema ocidental.

Não é alguma coisa, aqui na Ásia não temos problemas em acreditar em espíritos e coisas assim. Philip Jenkins, nos seus livros publicados em Oxford, observa que o Cristianismo no Sul global tende a estar bastante interessado no funcionamento imediato do sobrenatural. Bem, estes são grupos de pessoas excluídos por Hume, mas não necessariamente por Bultmann.

Provavelmente Bultmann simplesmente não estava ciente dessas coisas. Mas quão difundidas estão hoje as alegações de cura? Hume não teria conhecimento disso, mas hoje temos essa informação disponível e acontecendo. Quão difundidas estão as alegações de cura hoje? Bem, se começarmos com algumas igrejas conhecidas por essa ênfase, como as igrejas pentecostais e carismáticas, existem importantes estudos acadêmicos produzidos sobre isso, por exemplo, por Oxford.

E houve uma pesquisa do Pew Forum em 2006. O Pew Forum é um instituto de pesquisa muito respeitado para pesquisar religião e assim por diante. E eles pesquisaram pentecostais e carismáticos em apenas 10 países, e apenas nestes 10 países, um de cada continente, exceto Austrália e Antártica.

E assim, apenas nestes 10 países, e apenas para os pentecostais e carismáticos protestantes nestes 10 países, o total estimado de pessoas que afirmam ter testemunhado curas divinas chega a algo em torno de 200 milhões de pessoas. Agora, o que pode ser ainda mais surpreendente é que a pesquisa também, para fins de comparação, pesquisou outros cristãos que não eram pentecostais ou carismáticos ou que não se definiam dessa forma. E algo em torno de 39% dos outros cristãos nestes países afirmam ter testemunhado curas divinas.

Agora, se isso estiver perto de ser representativo, talvez tenhamos mais de um terço dos cristãos em todo o mundo que não se identificam como pentecostais ou carismáticos afirmando ter testemunhado curas divinas. Seja qual for o caso, provavelmente estamos falando de centenas de milhões de pessoas que afirmam ter testemunhado curas divinas. Isto é verdade mesmo em países ocidentalizados como os Estados Unidos, onde 34% dos americanos afirmam ter testemunhado ou experimentado cura divina ou sobrenatural.

Agora, isso não é apenas cristão. Isso inclui os hindus aqui, embora haja um número bem maior de cristãos aqui do que de hindus nos Estados Unidos. A questão não é saber que proporção destas afirmações envolve atividade divina ou milagres.

Não há realmente ninguém que diria que cada afirmação entre essas é realmente um milagre. Ninguém diria que todo mundo estava dizendo a verdade e ninguém diria que todo mundo que estava dizendo a verdade e pensava que era um milagre, que essa é a única maneira de explicar ou às vezes até a melhor maneira de explicar. E Deus também pode trabalhar por meio de outras causas.

Então, tem muitos casos em que a gente não tem como dizer, ok, é só isso ou só aquilo. Mas, em qualquer caso, a questão não é saber que proporção destes envolve actividade divina ou milagres. A questão é saber se alguém como Hume pode legitimamente partir da premissa de que a experiência humana uniforme exclui milagres.

Como você pode dizer que é uniforme quando há centenas de milhões de pedidos reconventionais? Você é pelo menos obrigado a começar a pesquisar algumas dessas reconvenções, especialmente algumas das mais dramáticas, especialmente algumas das mais bem atestadas entre elas. E isto não acontece apenas entre os cristãos, mas milhões de não-cristãos foram convencidos a ponto de mudarem séculos de crenças ancestrais por causa destas curas extraordinárias. A China não estava entre os 10 países pesquisados acima.

Foi mais difícil pesquisar por alguns motivos. Mas uma fonte do Conselho Cristão da China, afiliado à Free Self Church, estimou que cerca de metade de todas as novas conversões nos 20 anos anteriores, esta fonte vem por volta do ano 2000, portanto, das décadas de 1980, 1990, cerca de metade de todos aqueles novas conversões foram devidas ao que eles chamaram de experiências de cura pela fé. Dentro das igrejas domésticas rurais, alguns afirmaram números próximos de 90%.

Provavelmente depende da rede de igrejas domésticas, provavelmente dependendo da região da China. Mas, de qualquer forma, não posso verificar se é 50% ou 90%. Não consigo verificar a porcentagem em nenhum caso.

Mas estamos provavelmente a falar de milhões de pessoas, pessoas que não começaram com premissas cristãs, mas que reconhecem algo tão fora do comum, algo diferente da forma como as pessoas normalmente melhoram, algo diferente do que esperavam na vida religiosa normal. ou outras práticas rituais, que estavam dispostos a mudar séculos de tradição em certos pontos para se tornarem seguidores de Jesus. Um estudo de 1981 foi feito em Chennai e, novamente, as pesquisas nem sempre são precisas, mas pelo menos de acordo com este estudo, 10% dos não-cristãos em Chennai, então chamada de Madras, relataram ter sido curados quando alguém orou por eles na Igreja de Jesus. nome. Então, algumas pessoas se tornaram cristãs quando foram curadas.

Algumas pessoas não se tornaram cristãs quando foram curadas, mas ainda assim reconheceram que tinham sido curadas quando alguém orou por elas em nome de Jesus. Só para dar um exemplo disso, um dos meus ex-alunos que ensinei em um seminário, vem da Índia, através da oração pelos enfermos, sua igreja batista cresceu de um punhado de pessoas para cerca de 600, a maioria convertidos hindus. Eu descobri isso por acaso.

Eu realmente não estava perguntando sobre isso inicialmente, mas na sala onde esta foto do Pastor Israel foi tirada, eu tinha acabado de chegar de fora e estava com uma dor de cabeça terrível. Ele disse: oh irmão, deixe-me orar por você. Eu disse, ok, você pode orar.

Ele orou e nada aconteceu. Eu disse, sinto muito, nada aconteceu. Acho que é porque não tenho fé.

Ele disse, ah não, irmão, aqui não funciona. Todos por quem oro na Índia são curados porque essas pessoas preciosas, a maioria delas, não sabem muito sobre Jesus e Deus está derramando seu amor sobre elas para lhes dar a chance de saber o quanto ele as ama. Não quer dizer que ele não ama as pessoas de outros lugares.

E foi então que ele começou a me contar sobre isso. Ele disse: Irmão, se você vier para a Índia, comece a orar para que as pessoas sejam curadas. Eu disse, você está falando sério? Ele disse: Deus quer muito que essas pessoas conheçam o seu amor.

Bem, minha dor de cabeça acabou desaparecendo, obviamente, mas foi aí que ele começou a me contar sua história. JP Moreland, um conhecido estudioso evangélico, salienta que do rápido crescimento evangélico em todo o mundo nas últimas três décadas, até 70% dele está intimamente ligado a sinais e maravilhas. Mesmo três décadas antes disso, alguém que escreveu uma tese no Seminário Fuller, pesquisando mais de 350 outras teses e dissertações representando a maior parte do mundo, entrevistando muitos outros missionários, descobriu mais relatos de sinais e maravilhas no crescimento da igreja em todo o mundo. do que ele poderia usar.

Apenas pessoas lendo a Bíblia, pessoas orando e Deus respondendo dramaticamente, nem todas intencionais, deliberadas para isso, mas não exclusivamente, mas na maioria das vezes isso aconteceu em áreas inovadoras onde novos caminhos estavam sendo abertos enquanto as pessoas ouviam o evangelho pela primeira vez. Estas situações são muito semelhantes ao que vemos no livro de Atos. Deus pode responder às orações em qualquer lugar e às vezes fazer coisas dramáticas em outros lugares.

Mas, você sabe, curando como o tipo de que Tiago capítulo cinco fala, você sabe, você pode orar pelos enfermos, os enfermos podem ser curados gradualmente, os enfermos podem ser curados através de meios médicos. Ainda é uma resposta à oração. Mas esses sinais dramáticos têm como objetivo chamar a atenção de alguém.

Se eles estão dispostos a acreditar, isso significa chamar a atenção deles para que possam ouvir a mensagem e possam acreditar. Às vezes as pessoas respondem de forma dramaticamente negativa, perseguindo. Vemos isso no livro de Atos, mas sinais são coisas que chamam a sua atenção.

Portanto, vemos esses tipos especiais de sinais com mais frequência durante o evangelismo e em regiões em grande parte não evangelizadas, quando as pessoas ouvem o evangelho pela primeira vez. Isso também foi verdade no passado. Muitos pais da igreja afirmaram ser testemunhas oculares de curas e exorcismos que estavam convertendo muitos politeístas.

E Ramsey McMullin, historiador de Yale, não pareceu estar inteiramente satisfeito com o que descobriu, mas descobriu através da sua pesquisa que esta foi a principal causa de conversão ao cristianismo nos séculos III e IV, curas e exorcismos. Também foi proeminente em muitos outros momentos da história. Só para dar um exemplo do século XX, foi uma característica proeminente do avivamento coreano por volta de 1907, principalmente entre os presbiterianos, mais uma vez, para mostrar o quão difundido era.

Curiosamente, muitos dos missionários ocidentais que trabalhavam entre os cristãos coreanos nesta altura tinham sido treinados para acreditar que os milagres já não aconteciam e que os demónios ou espíritos eram apenas coisas psicológicas, que não existiam realmente. E então eles encararam isso com cautela quando os cristãos coreanos disseram isso e encomendaram um estudo. Mas o estudo voltou dizendo que, de fato, milagres aconteceram.

E os cristãos coreanos converteram alguns dos missionários a acreditar que estas coisas estavam acontecendo. Agora, neste ponto, quero ir além da credibilidade dos milagres, dos quais temos falado, e falar um pouco sobre a unidade de Lucas-Atos, e como a obra se encaixa. E vou apenas lhe dar amostras.

Então, você pode ver a sofisticação literária de Lucas. É simplesmente lindo quando você vê como ele tece narrativas. Veja já no primeiro capítulo de Lucas, o anjo Gabriel é enviado a Zacarias.

E mais tarde, o anjo Gabriel é enviado a Maria. Em ambos os casos, o destinatário da visão angélica fica perturbado. Em ambos os casos, diz o anjo, não tenha medo.

Em ambos os casos, é dada a razão para o milagre que está por vir. O nome da criança é dado em ambos os casos, João e Jesus. A criança vai ficar ótima, diz Gabriel, em ambos os casos.

A criança será cheia do espírito desde o ventre materno, no caso de João, e será concebida pelo Espírito Santo, no caso de Jesus. Então Gabriel anuncia a missão de cada um. E então, em cada caso, há uma pergunta.

No caso de Zacarias, a questão parece ser um pouco mais uma objeção do que no caso de Maria. Então uma prova ou uma explicação é dada. Zacarias fica mudo por sua incredulidade e Maria é elogiada por sua fé.

Mais uma vez, comparar e contrastar personagens era uma característica comum da retórica e da narrativa antigas. E Maria, esta menina humilde e muito jovem desta aldeia de Nazaré, sai com um aspecto maior aos olhos de Deus. Então Zacarias, que também é visto de forma positiva, você poderia ter comparações entre algo bom e algo melhor, que é este sacerdote idoso servindo no grande templo em Jerusalém neste momento.

E aí, no final de cada narrativa, a criança cresce. João Batista cresce em 180, em 240 em 52, Jesus cresce. Temos vários paralelos entre Lucas e Atos e, na verdade, em algumas seções diferentes de Atos.

O Espírito Santo vem sobre Jesus. O Espírito Santo vem na igreja de Jerusalém. Vemos o Espírito Santo continuando a ser derramado.

O discurso missionário inaugural de Jesus em Lucas capítulo quatro, você tem isso para Pedro em Atos 2. Você tem isso para Paulo em Atos 13. Poder de cura com muitos sendo inesperado, poder de cura saindo inesperadamente de Jesus ao tocar suas vestes.

Em Atos capítulo cinco, a sombra de Pedro. No capítulo 19 de Atos, as roupas ou aventais de trabalho são tirados de Paulo. A cura de uma pessoa paralisada em tudo isso, e alguma linguagem paralela muito semelhante em cada caso.

Oposição dos líderes judeus em cada caso. A ressurreição dos mortos em cada caso. Você também tem um centurião temente a Deus em cada caso.

Você tem o filho de uma viúva sendo criado em dois dos casos. No caso de Paulo, é um jovem criado. Quero dizer, você tem que usar as informações que tem, mas onde ele conseguiu fazer paralelos, ele o fez.

A viagem de Jesus a Jerusalém. Parte da linguagem está muito próxima da viagem de Paulo a Roma. Você tem a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

Você tem Paulo sendo recebido de forma triunfal quando vai para Roma. A entrada no templo antes que surjam problemas. Você tem saduceus hostis rejeitando a ressurreição.

Você acaba tendo Jesus e Paulo denunciados perante o Sinédrio. No caso do Sinédrio com Jesus, há um anúncio provocativo do filho do homem à direita de Deus. E então Estêvão também faz um anúncio provocativo do filho do homem à direita de Deus.

Jesus entrega seu espírito e ora por seus perseguidores, assim como Estêvão faz, como mencionamos anteriormente. O centurião reconhece a atestação de Deus sobre a inocência de Jesus. Estou tentando falar rápido, então estou enrolando a língua, mas estou tentando falar o máximo que posso.

O centurião reconhece a atestação de Deus sobre a inocência de Paulo. As quatro audiências de Jesus e as quatro audiências de Paulo foram declaradas inocentes em ambos os casos. E também, a propósito, com o Sinédrio, com Pedro, sinto muito, com, bem, sim, Pedro também é levado perante o Sinédrio, mas com Paulo e com Jesus quando são levados perante o Sinédrio.

No caso de Jesus, você tem José de Arimatéia. Ele é membro do Sinédrio, mas tem certeza. No caso de Pedro e dos outros discípulos, quando você chega ao capítulo cinco de Atos para o relato do Sinédrio, há um fariseu que o defende.

Este fariseu não é um discípulo, mas defende os crentes, Gamaliel o primeiro. E então, quando você chega ao capítulo 23 de Atos, o Sinédrio está dividido. Os saduceus querem que Paulo seja executado.

Ele não está apto para tal homem viver, mas os fariseus o defendem. Então você tem esse paralelo. Além disso, você tem vários paralelos entre Pedro e Paulo e poderia entrar em muitos detalhes entre eles, a nomeação de líderes por meio da imposição de mãos e assim por diante.

Então, ambos confrontam falsos profetas. Paul tem que fazer isso mais de uma vez. E ambos rejeitam a adoração. Herodes Agripa I quer adoração. Em Atos capítulo 12,

ele recebe adoração e é morto pelo anjo do Senhor. Mas o mesmo anjo do Senhor no início do capítulo liberta Pedro da prisão onde Herodes Agripa I o havia colocado.

Pedro rejeita a adoração. Alguém quer se curvar diante de Pedro. Ele diz, não, sou apenas um ser humano.

Alguém se curva antes, bem, não apenas se curva, eles estão chamando Barnabé e Saulo, Zeus e Hermes, Paulo e Barnabé, Hermes e Zeus. E em 1415, eles dizem, não, somos apenas seres humanos como você, e rasgam as roupas. Também no capítulo 28, Paulo é considerado um deus, mas ele rejeita, bem, na verdade ele nem parece ter consciência disso.

Luke aparentemente fica sabendo disso depois. Então, você tem vários paralelos. Tanto Pedro como Paulo são presos numa festa judaica e ambos são milagrosamente libertados da prisão.

Embora existam diferenças nos detalhes das histórias, a questão é que você pode ver que Luke desenhou seu trabalho de uma forma muito coesa. É uma obra-prima literária. E assim, teremos isso em mente enquanto examinamos os relatos do livro de Atos.

Veremos alguns desses tipos de exemplos. Agora, outra questão que é muito importante em Lucas-Atos é a questão do evangelismo e da plantação de igrejas. E então, vou ver isso apenas como um exemplo de tema.

Eu mesmo tenho algum interesse nisso por causa de minhas próprias experiências anteriores. Mas há algo muito significativo relacionado a isso, e é isso que mencionamos antes da importância da oração no livro de Atos. Bem, a oração muitas vezes vem antes do derramamento do Espírito.

É um tema frequente em Lucas-Atos. O Espírito vem sobre Jesus quando ele está orando em Lucas 3. Em Atos capítulo 1, é claro, eles estão orando. E então em Atos 2, no dia de Pentecostes, eles se encheram do Espírito.

Atos 4, eles estão orando juntos e oram: Deus, por favor, estenda a mão para que as pessoas possam continuar a ser curadas através do santo nome do seu servo Jesus. E então em 4.31, eles estão cheios de ousadia enquanto oravam, e estão cheios do Espírito Santo. E também, Pedro e João oraram para que os samaritanos recebessem o Espírito, e então eles receberam o Espírito.

Paulo está orando em Atos capítulo 9 e versículo 11, e então no versículo 17, ele está cheio do Espírito. Cornélio está orando, diz ele, em 10:30, e está cheio do Espírito. Bem, se estamos falando sobre evangelismo e plantação de igrejas, e novamente, há

muitos temas diferentes que poderíamos abordar através de Atos, mas este é importante.

Paulo é o mesmo, quer esteja num navio ou em Malta, como é quando prega para um grande número de pessoas em Éfeso. Ele é um servo, ele está servindo as pessoas. E aprendemos muito sobre o personagem de Paul.

Ele diz em 20:24, chamando mais as coisas do que a própria vida. 20h31, diz ele, eu estava avisando cada pessoa com lágrimas. E nos versículos 33 a 35 desse capítulo, ele diz, eu não era cobiçoso.

Eu não estava nisso por dinheiro. Na verdade, eu estava trabalhando para apoiar a missão. Muito semelhante ao que você vê com Pedro e João em Atos 3.6, onde dizem: não temos prata nem ouro.

Era importante enfatizar isso num ambiente onde havia muitos charlatões. Claramente, essas pessoas não estavam fazendo isso por dinheiro. Eles não estavam fazendo isso por ganância.

Eles não eram charlatões. Eles estavam fazendo isso para servir ao Senhor. Então, vemos o personagem de Paulo.

Também aprendemos sobre como evangelizar. E gastarei um pouco mais de tempo fornecendo detalhes aqui. Evangelismo e plantação de igrejas não são exatamente a mesma coisa.

Philip era ótimo em fazer evangelismo. Ele fez as coisas acontecerem em vários lugares, mas não ficou por perto para fazer a igreja crescer depois. Havia outras pessoas que poderiam fazer isso.

Existem presentes diferentes. Idealmente, a melhor maneira de fazer as coisas crescerem é com a multiplicação de longo alcance. Robert Coleman, em seu trabalho sobre evangelismo, aponta que a multiplicação eventualmente dá mais pessoas do que apenas a adição.

É por isso que no livro de Atos vemos que parte de sua agenda era estabelecer discípulos que pudessem levar a cabo a missão, e não apenas convertidos. É por isso que em Atos 14:22, quando Paulo e Barnabé voltam para as igrejas que plantaram brevemente, eles voltam para lá e estabelecem presbíteros, estabelecem líderes. E eles os alertam em Atos 14.22, que através de muitas tribulações, devemos entrar no reino de Deus.

Você tem que estar pronto para essas coisas. Tem que haver acompanhamento com um ensino sólido. Tem que haver como em 15.41, alertando contra falsos ensinamentos.

Então, digamos que não estamos apenas somando, mas multiplicando. Bem, no primeiro ano isso é puramente hipotético, mas se você pudesse manter a câmera ligada nisso por um tempo. No primeiro ano, se você sair e ganhar um discípulo, bem, então você terá dois discípulos.

Bem, desculpe, você ganhou dois discípulos. Você ganha um e depois ganha outro. Você tem duas pessoas que você ganhou para o Senhor.

No ano seguinte, eu sei, acho que acertei na primeira vez. Enfim, no ano seguinte você tem os dois originais, você tem você e a pessoa que ganhou para o Senhor, mas cada um de vocês ganha duas pessoas para o Senhor. Então cada um de vocês ganha quatro para o Senhor.

E então são quatro mais os dois originais. Então, você tem seis. Se você estiver apenas somando até agora, não seria tanto, mas em breve isso vai mudar.

No terceiro ano, você tem 20. No quarto ano, você tem 62. No quinto ano, você tem 188.

Veja o ano 15. Você tem mais de 11 milhões. Agora, isso é mais do que se você ganhasse duas pessoas para Cristo por ano, a cada ano.

Isso seria bom. Você gostaria de 30 pessoas para Cristo. Mas se cada um deles também pode ganhar pessoas para Cristo se você os discipular para que possam continuar a missão.

E no ano 22, você terá algo em torno de 16 bilhões de pessoas. Bem, em 2015, a população mundial era de apenas 7 mil milhões. Digo apenas, mas comparado com isto, em 21 anos, poderá estar entre oito e nove mil milhões.

Mas isto é como alcançar mais do que o número total de pessoas no mundo. Agora, é claro, isso não é completamente realista. Essa é uma situação ideal.

Atos nos mostra que existem obstáculos. Há perseguição, há conflitos internos, mais perseguições, mais divisões, e assim por diante. Mas, por outro lado, quem disse que podemos ganhar e discipular apenas duas pessoas para Cristo por ano? Por que parar com isso? Então, se nos multiplicarmos, se não estivermos apenas ganhando pessoas para Cristo e depois as abandonando, mas as estivermos ganhando para Cristo e ensinando-as a fazer o mesmo e ajudando-as a se firmarem na fé, então as coisas irão para crescer ainda mais.

Bem, como evangelizar? O conteúdo é muito importante, a mensagem do evangelho. E vemos que o conteúdo, embora o conteúdo não tenha mudado, o evangelho não mudou, está contextualizado.

Então, Paulo prega de uma maneira para as sinagogas. Ele está citando as escrituras. Outro caminho para os agricultores.

O que ele diz é bíblico, mas tem até uma citação das escrituras, mas eles não saberiam disso. Ele não o identifica como tal. Paulo prega aos agricultores sobre o Deus que nos dá chuva e estações frutíferas.

Ele fala a filósofos e líderes de cidades com formação filosófica em Atos, capítulo 17, de maneiras que seriam inteligíveis em seu contexto. Mas a mensagem central permanece em todo o livro de Atos. Jesus morreu e ressuscitou.

E quando você fala com não-monoteístas, você também fala sobre o único Deus verdadeiro. Agora, como chamamos a atenção das pessoas? Precisamos pensar de forma criativa e principalmente estratégica. Precisamos pensar nas aberturas da nossa cultura.

Precisamos contextualizar. Precisamos permitir a cultura local. E isso é algo que Paulo fez em Atos 15.20. Os jesuítas fizeram isso quando estavam compartilhando o evangelho primeiro na China, mas depois foi fechado pelo Vaticano daquele período porque algumas outras pessoas estavam reclamando dos jesuítas.

Havia um pouco de política acontecendo em casa. E isso impediu o testemunho dos Jesuítas na China durante muitas gerações por causa disso. Paulo raramente perdia uma oportunidade de falar de Cristo.

Ele tentava transmiti-lo de maneira contextualmente relevante, mas raramente perdia a oportunidade de falar de Cristo. Ele apresentou o evangelho apenas brevemente, onde foi rapidamente expulso. Às vezes isso acontecia, por exemplo, com a Missão Interior da China, mas ele ficava mais tempo onde podia.

18 meses em Corinto e dois anos e meio em Éfeso. Ele conheceu as pessoas. Ele conheceu a cultura.

Estudos têm demonstrado, pelo menos nos Estados Unidos, que uma igreja realmente floresce quando um pastor faz parte da comunidade durante pelo menos alguns anos, especialmente cinco anos ou mais porque o pastor conhece a comunidade, a comunidade conhece o pastor, e assim por diante. Agora, Paulo frequentemente levantava líderes dentro das congregações locais, então eles já

conheciam a comunidade. Mas passar algum tempo na comunidade permite mais estabilidade sempre que possível.

Novamente, existem diferentes dons e diferentes chamados. Sinagogas. Já existia a crença em um Deus único, então era estratégico de forma que eles já tivessem uma conexão com as pessoas nas sinagogas.

As sinagogas também usavam as escrituras. Se você quiser alcançar os gentios, bem, os gentios que acreditavam no único Deus verdadeiro provavelmente estariam nas sinagogas, ou mesmo às vezes no maior Deus, se eles acreditassem que esse era o Deus de Israel, eles seriam enforcados. nas sinagogas. Houve também fóruns de discussão pública.

Por exemplo, na rua, Atos 14:9, Paulo parece estar pregando na rua. Isso era permitido naquela época. Naquela época era entendido como algo que você poderia fazer, então havia um fórum cultural disponível para isso.

Os cristãos instruídos tendiam a usar mais esse método. Você vê que tanto os educados quanto os não-educados, às vezes, sinais e maravilhas atraíam a atenção para o evangelho. Você tem isso com Peter, que é pescador, que pode ter tido alguma educação, mas certamente não o nível de Paulo.

E você vê isso com Paul. Apolo é educado. Você não tem nenhum sinal e maravilha registrado com ele, assim como não tem com João Batista.

Mesmo assim, Apolo é bem treinado intelectualmente. Assim, ele, Stephen e Paul surgem nestes ambientes de debate público onde podem chamar a atenção das pessoas dessa forma. Havia certos fóruns disponíveis para comunicação.

Paulo faz isso com os filósofos. Ele está raciocinando com filósofos que gostam de ficar conversando entre si sobre novos conceitos. Então Paulo está fazendo isso em Atos 17:18. Então eles o levam perante o Areópago, o conselho municipal, talvez cerca de cem pessoas, e ele tem a oportunidade de apresentar seu caso lá.

Atos 19.9, Paulo estabelece um local para palestras na escola de Tirano. Aparentemente, parece algo como uma escola filosófica. Nos dias de Paulo, quando pessoas de fora olhavam para o Cristianismo, normalmente não pensavam nele como uma religião porque não tinha um culto.

Com licença. Não houve sacrifícios. O que eles tinham, em vez disso, era que teriam palestras, teriam diálogo e assim por diante.

Bem, Paulo diz, ok, as pessoas de fora veriam isso como uma escola filosófica. Algumas pessoas viam a sinagoga da mesma maneira. Paulo diz, ok, é assim que eles nos veem.

Podemos usar isso a nosso favor. E então, ele ensina dessa forma. Ele também usa redes relacionais para divulgar o evangelho, e outros usam redes relacionais para divulgar o evangelho.

E falaremos mais sobre isso na próxima sessão.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão 5, Milagres e Evangelismo.